

INFECÇÃO EXPERIMENTAL PARA CARACTERIZAÇÃO DE UM NEMATÓDEO PARASITA DE FELIS TIGRINA (MAMMALIA, FELIDAE).

Karina Rodrigues dos Santos¹, Paula Faciulli², Telma Paparotto², Regina Kiomi Takahira²,
Raimundo Souza Lopes², Reinaldo José da Silva¹

¹Depto Parasitologia, Instituto de Biociências / UNESP, 18618-000, Botucatu - SP, Brasil.
krsantos@fmvz.unesp.br; ²Depto Clínica Veterinária, FMVZ / UNESP, Botucatu - SP, Brasil.

Uma das grandes dificuldades para o estudo de helmintos de animais silvestres é o fato de que muitos animais não podem ser sacrificados para obtenção das formas adultas destes parasitas, o que é imprescindível para a identificação dos mesmos. Uma das soluções para este problema é a realização de infecção experimental. O objetivo desse trabalho foi caracterizar um helminto encontrado em *Felis tigrina* (gato-do-mato) por meio de infecção experimental. Um exemplar macho, sem idade definida, proveniente da região de Botucatu, São Paulo, foi atendido no Hospital Veterinário da FMVZ, Unesp, Campus de Botucatu, após ter sofrido um atropelamento. No exame coproparasitológico realizado foram encontrados ovos larvados, sugestivos de *Strongyloides* spp. Com o intuito de obter as formas adultas desse helminto procedeu-se a infecção experimental. Inicialmente foi realizada a coprocultura para obtenção das larvas L3 infectantes. Esta cultura permaneceu por 7 dias em estufa com temperatura 25°C e 80% de umidade. Foram obtidas cerca de 17.000 larvas, que foram colhidas pelo método de Baerman. Essas larvas possuíam cauda bifurcada, reforçando a hipótese deste helminto pertencer ao gênero *Strongyloides*. A seguir, 3000 larvas foram inoculadas em dois exemplares de gatos domésticos (*Felis catus*), de 30 dias de idade, e em 4 camundongos (*Mus musculus*), todos por via subcutânea. Para todos os animais inoculados, foram realizados exames coproparasitológicos anteriores para confirmar que os mesmos não apresentavam parasitas que pudessem interferir nos resultados da infecção experimental. Após a inoculação, os gatos e os camundongos foram acompanhados com exames coproparasitológicos até o aparecimento de ovos larvados em suas fezes. Os camundongos permaneceram negativos em todos os exames realizados. Ao contrário, os gatos começaram a apresentar ovos larvados em suas fezes no décimo dia após a inoculação. No 17º dia, um dos gatos foi sacrificado, sendo realizada a pesquisa helmintológica nos seguintes órgãos: pulmão, intestino delgado e intestino grosso. Foram encontrados 6 exemplares de *Strongyloides* sp. no intestino delgado deste animal. As fêmeas e os ovos foram analisados em sistema computadorizado para análise de imagens Qwin Lite 2.5 (Leica). As fêmeas apresentaram comprimento de 3.561,0 (3.314,3-3.965,7) mm, largura de 48,1 (42,2-51,9) mm, esôfago de 751,7 (728,2-784,3) mm de comprimento, a distância entre a vulva e a extremidade anterior foi de 1.251,0 (1.193,9-1.338,1) mm, e a distância entre o ânus e a extremidade posterior foi de 32,9 (28,4-35,6) mm. Os ovos medidos no útero da fêmea apresentaram 71,4 (57,6-83,5) mm de comprimento e 29,2 (24,0-35,5) mm de largura. Concluímos que a morfologia da espécie de *Strongyloides* encontrada é diferente de todas as espécies descritas em mamíferos no Brasil, sendo necessários outros estudos para a identificação da espécie. Entretanto, esta é o primeiro relato sobre a ocorrência de *Strongyloides* sp. em *Felis tigrina*.

Auxílio Financeiro: Fundunesp (Proc. 715/2003-DFP).